

CNDH irá acompanhar ações sobre caso de violência institucional contra população negra no Carrefour

Durante 14º Reunião Extraordinária, o CNDH aprovou a designação como consultora ad hoc da coordenadora nacional do Movimento Negro Unificado - MNU, Ieda Leal Filho, para acompanhar as ações sobre o caso que resultou no espancamento e morte de João Alberto Freitas, em uma loja da rede Carrefour em Porto Alegre. Freitas, que era negro, foi morto dia 19 de novembro, véspera do dia da consciência negra.

Como representante do CNDH no caso, caberá à consultora apurar se há necessidade de instauração de processo apuratório de condutas e situações contrárias aos direitos humanos, na forma da Resolução n.05 de setembro de 2015 do CNDH e nos termos da Lei nº 12.986/2014. A relatora terá, ainda, a atribuição de emitir parecer e apresentar proposta de resolução ou recomendação sobre a situação violadora de direitos humanos, além de elaborar propostas de combate à violência institucional contra a população negra.

"É fundamental que o CNDH atue nessa situação de violação de direitos e racismo ocorrida no Carrefour, para que a partir desse caso o CNDH possa apresentar à sociedade várias recomendações, a fim de evitar outras situações como essa, porque as vidas não têm preço. Precisamos contribuir com a luta antirracista no país", afirmou a consultora.